

# Brasil busca solução política reunindo os devedores e os credores

31 JAN 1989

por Amauri Teixeira  
de Brasília

O presidente José Sarney vai a Caracas, amanhã, disposto a dar andamento à idéia de reunir os devedores latino-americanos e os países credores, representados pelos "sete grandes" — Estados Unidos, Canadá, Japão, Inglaterra, França, Alemanha e Itália —, para discutirem uma saída política para o problema da dívida externa.

No dia seguinte à posse do novo presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, que será na quinta-feira, no café da manhã com os presidentes da Argentina, Uruguai, Peru, Colômbia e Venezuela, que integram o Grupo dos Oito (o Panamá está suspenso e o presidente mexicano Carlos Salinas de Gortari não irá à posse), Sarney apresentará uma proposta concreta para a realização do encontro com os "sete grandes" (Grupo dos Sete — G-7).

Numa visita no início do ano a Sarney, Andrés Pérez ficou entusiasmado com a realização dessa grande reunião para um "acerto de contas" e, segundo importante assessor do Planalto, chegou a cogitar a possibilidade de o encontro ocorrer durante a reunião de cúpula dos sete grandes, no dia 14 de julho, em Paris. De acordo com a mesma fonte, no entanto, a proximidade da data acarreta uma série de problemas, e o não comparecimento de Salinas de Gortari à posse de Andrés Pérez inviabiliza uma posição formal do Grupo dos Oito.

A intenção de Sarney de promover uma reunião dessa dimensão chegou a ser anunciada oficialmente em dezembro, pelo porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos.

O anúncio, porém, foi feito sem uma consulta prévia aos demais representantes do Grupo dos Oito e apenas uma semana depois do encontro dos ministros de Fazenda desses países, no dia

12 de dezembro, no Rio de Janeiro, sem que eles tivessem sido informados dessa disposição do governo brasileiro. Pressionado pelas embaixadas latino-americanas, que queriam explicações sobre o anúncio, o ministro da Fazenda recorreu ao presidente Sarney e a alternativa encontrada foi contornar a situação, com um desmentido oficial do porta-voz da Presidência. "Foi um mal-entendido", disse Carlos Henrique Santos, que acrescentou que o governo brasileiro nunca havia cogitado em patrocinar uma reunião desse tipo.

A confirmação da realização desse grande fórum para discutir politicamente a dívida externa latino-americana, no entanto, veio alguns dias depois, com a chegada do embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira. "Os países da América Latina já demonstraram interesse na realização desse encontro", confirmou o embaixador, numa fase mais adiantada e mostrando que o problema não foi a idéia do encontro, mas a forma unilateral como ele foi apresentado.

Chamado pelo presidente Sarney a Brasília para receber instruções sobre o Plano Verão e uma nova negociação com os credores para a dívida externa, Marcílio Marques Moreira também levou para Washington, em sua valise cheia de recomendações, a orientação para que desse início a consultas informais para a realização do encontro entre devedores e credores.

Esse grande acerto de contas, porém, passa pelo delicado terreno da diplomacia. "Não podemos simplesmente desembarcar na reunião de cúpula dos sete grandes", comenta uma importante fonte do Itamaraty. "Também não podemos ficar na ante-sala, à espera de que eles saiam para o café e nos encontrarem lá", acrescenta.